A FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA HUMANA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Maria Fernanda Lopes da Silva
Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé/CE, fernanda.silva10@aluno.ifce.edu.br
Ismael Lourenço de Paulo
Instituto Federal do Ceará, campus Canindé/CE, ismael.lourenco.paulo05@aluno.ifce.edu.br
Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé/CE, e-mail
Igor Lima Rodrigues
Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé/CE, igor.rodrigues@ifce.edu.br
Natália Ayres
Instituto Federal do Ceará, *campus* Canindé/CE, natalia.silva@ifce.edu.br

RESUMO
Este artigo tem por objetivo discutir como ocorre a formação da consciência humana a partir das contribuições teóricas de Luria e Leontiev, compreendendo-a como um processo histórico-social e cultural, mediado pela atividade, pelo trabalho, pela linguagem e pelas relações sociais. A partir dos textos teóricos estudados, foi desenvolvida uma reflexão sobre o psiquismo humano e o processo de constituição histórico-social do ser humano. A pesquisa realizada é de abordagem qualitativa, feita por meio de estudo bibliográfico.

Palavras-chave: Psicologia histórico-social. Consciência humana. Desenvolvimento psíquico. Cultura.

1 Introdução

A Psicologia Histórico-Cultural (PHC) surgiu no período Pós-Revolução Russa de 1917, tendo Vigotski como principal representante, juntamente de seus colaboradores Luria e Leontiev. Com influências do materialismo histórico-dialético, ou marxismo, visava a construção de uma nova psicologia. Estes pesquisadores tinham como objetivo criar um novo modo de estudar os processos psicológicos humanos, que superasse as verdades parciais dos métodos biologicista e naturalista (Luria, 2010).

Sendo caracterizada como “instrumental”, “cultural” e “histórica”, a PHC aparece como uma teoria que dispõe de uma nova forma de compreender o desenvolvimento humano (Luria, 2010). Por concebê-lo como um processo de humanização, um dos focos de estudo dessa

perspectiva psicológica é o que diferencia os seres humanos dos outros animais. Segundo Luria (1979), trata-se da consciência ou atividade consciente humana.

Tendo em vista sua relevância para a área da Educação, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento e à aprendizagem infantil desde o nascimento até a idade escolar, a Psicologia Histórico-Cultural constitui objeto de análise de um projeto de pesquisa do Grupo de Estudos Raça, Gênero e Territorialidade (GERAGENTE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Canindé. Os estudos em andamento são de natureza teórica e seguem uma abordagem qualitativa, sendo realizados por meio de pesquisa bibliográfica.

O presente trabalho objetiva apresentar, a partir das análises realizadas no projeto de pesquisa, um dos temas centrais para a Psicologia Histórico-Cultural: como se dá a formação da consciência humana. Consciência essa que ultrapassa o biológico e chega ao histórico-social, humanizando os seres humanos, distinguindo-os dos animais. Após a seção introdutória, encontram-se a Metodologia; o Desenvolvimento, dividido em três seções - *O papel da cultura na formação humana*, *A atividade consciente humana como fenômeno histórico-social* e *Pensamento e diferenças culturais*, as Considerações Finais e as Referências.

2 Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa de abordagem qualitativa, feita por meio de estudo bibliográfico. A escolha desse método se desenvolveu com o objetivo de entender, com base na Psicologia Histórico-Cultural, como acontece a formação da consciência humana e o desenvolvimento psíquico infantil. Foram realizados fichamentos individuais e discussões coletivas dos textos lidos, para uma compreensão mais profunda dos temas. A análise e a interpretação foram realizadas de maneira reflexiva, buscando compreender os fundamentos da formação da consciência humana, do papel da cultura no desenvolvimento e sua relevância para a educação.

O conteúdo teórico se apoiou nas ideias de autores da Psicologia Histórico-Cultural. Aqui, destacamos os textos de Leontiev - *O homem e a cultura* (2004) *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil* (2010), de Luria - *A atividade consciente do*

homem e suas raízes histórico-sociais (1979), *O cérebro humano e a atividade consciente do homem* (2010), *Diferenças culturais de pensamento* (2010) e *Vigotski* (2010).

3 O papel da cultura na formação humana

No texto *O homem e a cultura*, Leontiev (2004) discute o desenvolvimento humano, como ele ocorre e por quais meios. O autor explica que seres humanos têm uma origem animal, mas também se diferem de seus antepassados devido ao seu processo de hominização, que é resultado da vida em uma sociedade organizada na base do trabalho, o que modificou sua natureza e iniciou um desenvolvimento que, diferentemente do desenvolvimento dos animais, estava e ainda está subordinado às leis sócio-históricas, e não às leis biológicas.

Segundo Leontiev , o processo da passagem dos animais ao ser humano é longo e compreende uma série de estágios. O primeiro deles é o da preparação biológica do homem e corresponde ao período em que as leis da biologia ainda reinavam sem partilha. Pode-se denominar o segundo estágio como o da passagem ao homem. Ele envolve uma série de etapas, é marcado pelo início da fabricação de instrumentos e pelas primeiras formas de trabalho e de sociedade.

O autor afirma que há ainda um terceiro estágio, onde o papel do biológico e do social, respectivamente, na natureza do ser humano sofreu uma nova mudança. Nesse estágio ocorre o aparecimento do tipo humano atual, o *Homo sapiens*. É a etapa essencial, a viragem. A evolução do ser humano deixa de depender das mudanças biológicas lentas, transmitidas por hereditariedade e, daí em diante, somente as leis sócio-históricas a regerão.

As aquisições da evolução humana firmaram-se sob uma forma particular de fixação e de transmissão às gerações que aparece apenas com a sociedade humana: “a dos fenômenos externos da *cultura material e intelectual*” (Leontiev, 2004, p. 283). Essa forma deve seu surgimento ao fato de os seres humanos, diferentemente dos animais, terem uma atividade criadora e produtiva.

O autor afirma que este é o caso da atividade humana fundamental, o trabalho. Através dele, os seres humanos se adaptam à natureza e modificam-na em função do desenvolvimento de suas necessidades. Os progressos realizados na produção de bens materiais são

acompanhados pelo desenvolvimento da cultura humana, o conhecimento do mundo que cerca os indivíduos se enriquece e, assim, se desenvolvem a ciência e a arte .

Leontiev reforça que cada sujeito aprende a ser humano. O que nasce com ele em sua forma biológica não é o suficiente para viver em sociedade. É necessário que se adquira aquilo que foi obtido no desenrolar do desenvolvimento histórico da sociedade humana: a cultura. A partir dessas constatações, o autor passa a discutir a temática sob a perspectiva marxista.

De forma sucinta, a característica principal do processo de apropriação e aquisição da cultura humana é criar novas aptidões, funções psíquicas novas nos seres humanos. Nas palavras do autor, "A assimilação no homem é um processo de *reprodução*, nas propriedades do indivíduo, das propriedades e aptidões historicamente formadas na espécie humana" (Leontiev, 2004, p. 288). É justamente por isto que se difere do processo de aprendizagem dos animais. O processo de apropriação e aquisição da cultura humana ocorre através da comunicação com os fenômenos do mundo que o cerca e com outros seres humanos para aprender as atividades adequadas, portanto, também é um processo de educação.

Nessa perspectiva, não é possível analisar todos os seres humanos com base em um único indivíduo devido às diferentes condições de vida, riqueza e atividades, que resultam das desigualdades econômicas, de classe e das relações históricas de aquisição. O autor destaca que nem todos têm acesso às conquistas econômicas devido à alienação, que surge com a divisão social do trabalho, fazendo com que os produtos se tornem mercadorias independentes do trabalhador, que não controla o que produz. Além disso, a divisão social do trabalho causa uma separação entre atividade, prazer, trabalho, produção e consumo, levando a uma diversificação da atividade global do homem, enquanto, para o indivíduo, sua atividade e possibilidades se tornam mais estreitas e empobrecidas.

No texto *Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil*, ao tratar sobre a ontogênese, Leontiev (2010) destaca que o desenvolvimento, desde o nascimento, acontece a partir das condições históricas concretas. Ou seja, é nas experiências do dia a dia que a criança modifica o papel que ocupa nas relações humanas.

Para o autor, as relações sociais, a história de cada criança e a educação têm um papel fundamental nesse processo. As crises que surgem durante o crescimento não são algo natural ou inevitável, mas acontecem devido às contradições entre o que a criança já consegue fazer e

o lugar social que ainda lhe é atribuído. Isto significa que o desenvolvimento psíquico é histórico, social e mediado pela atividade.

A formação das funções psíquicas acontece através da apropriação de algum conhecimento, onde a atividade externa se transforma em uma atividade interna. Esse processo requer que a criança utilize sua mente e participe de forma ativa dessa transformação. Por isso, entender o desenvolvimento infantil implica atentar-se às atividades que a criança realiza, aos motivos que a levam a agir e ao significado que ela constrói com suas experiências. É importante reconhecer que a educação é uma mediação essencial nesse processo de apropriação da cultura.

4 A atividade consciente humana como fenômeno histórico-social

No texto *A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais*, Luria (1979) analisa o desenvolvimento histórico, no qual o ser humano modifica suas ações e constrói formas de agir próprias de sua cultura, no que difere dos animais que permanecem ligados às necessidades biológicas imediatas. Para compreender o psiquismo humano, é fundamental analisar o conceito de atividade, pois é por meio dela que se desenvolvem as funções psicológicas superiores.

Como afirma Luria (1979, p. 75), “as raízes do surgimento da atividade consciente do homem não devem ser procuradas nas peculiaridades da ‘alma’ nem no íntimo do organismo humano, mas nas condições sociais de vida historicamente formadas”. Isso indica que o comportamento humano não pode ser explicado apenas por fatores biológicos, mas deve ser entendido como resultado de um processo histórico e social que transformou caracteristicamente a sua conduta e o seu aprimoramento pessoal.

A atividade consciente humana se difere substancialmente da atividade animal. Nos animais, a atividade está ligada principalmente à satisfação de necessidades biológicas imediatas. Já no ser humano, está ligada especialmente ao trabalho, ao modo de produção e à elaboração de instrumentos; essa ação ultrapassa os limites naturais. Ela passa a ser orientada por objetivos construídos socialmente.

Como salienta Luria, a atividade consciente humana se distingue do comportamento individualmente variável dos animais porque o ser humano utiliza instrumentos, conhecimentos e habilidades. Ao criar esses objetivos de ordem social e intelectual, o ser humano rompe com a ligação direta entre a necessidade biológica e a ação, passando a agir com base em significados e em seus objetivos.

Outro aspecto importante é que a atividade humana não se orienta apenas pela impressão imediata da realidade, mas toma como orientação um conhecimento mais profundo das leis interiores das situações. Com isto, é perceptível que o comportamento humano envolve planejamento, reflexão e capacidade de controlar as próprias ações e elementos que caracterizam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, é nas funções psicológicas que o papel do cérebro e da linguagem se torna fundamental, pois ambos atuam como base para a formação e organização da consciência.

Nesse sentido, essa compreensão histórico-social da consciência se articula com o que Luria discute no texto *O cérebro humano e a atividade consciente do homem* (2010), ao afirmar que a linguagem assume um papel decisivo para os seres humanos. Pois, é por meio dela que se formam os processos complexos de regulação das ações humanas.

A atividade consciente adquire maior complexidade à medida que o indivíduo aprende a nomear o mundo primeiro por gestos e, depois, por palavras. Ao nomear objetos, ações e relações, a pessoa atribui sentidos internos à realidade e constrói uma representação mental do mundo. Por isso, a habilidade de usar a linguagem assume um papel decisivo, um grande passo para a humanidade. Assim, a linguagem não se limita à comunicação, ela também organiza e orienta a atividade psicológica do ser humano.

Dessa maneira, a linguagem permite transmitir as experiências armazenadas historicamente. Quando o indivíduo entende o mundo por meio da linguagem, ele desenvolve a consciência e passa a regular seu próprio comportamento com mais autonomia. Aos poucos, também constrói um sentido de si mesmo e de seu lugar na sociedade. Então, a atividade consciente humana pode ser entendida como resultado de um processo histórico-cultural mediado pela vida social, pelo trabalho e pela linguagem. Ela não é explicada apenas pelo funcionamento biológico do cérebro, mas se constitui historicamente por meio da atividade, da linguagem e das relações sociais.

5 Pensamento e diferenças culturais

Luria (2010), em seu texto *Diferenças culturais de pensamento*, afirma que, ao buscar responder à questão sobre se os conteúdos do pensamento, as categorias básicas usadas para descrever as experiências e as operações intelectuais básicas realizadas pelas pessoas sobre as informações diferem de uma cultura para a outra, o grupo de Vigotski pensou em realizar o primeiro estudo abrangente sobre as funções intelectuais entre adultos de uma sociedade não-tecnológica, ilustrada e tradicional. Além disso, aproveitando-se das vertiginosas transformações culturais que estavam se sucedendo em regiões mais longínquas da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), esperavam definir e descrever as mudanças que ocorrem no processo de pensamento e que são suscitadas pela evolução social e tecnológica. Os primeiros anos da década de 1930 foram destinados à aplicação dos experimentos necessários.

Os estudos foram realizados em aldeias e campos nômades do Uzbekistão e da Khirgizia na Ásia Central, onde as enormes disparidades entre as formas culturais asseguravam a expansão "da possibilidade de se detectar as mudanças das formas básicas, bem como de conteúdo, no pensamento das pessoas" (Luria, 2010, p. 41). Pelo fato desse momento ser marcado pela transição, os colaboradores de Vigotski puderam, em certa medida, tornar o estudo comparativo.

Nesse estudo, observou-se dois grupos: o primeiro era o grupo não-desenvolvido de pessoas analfabetas, que viviam nas vilas, e o segundo eram grupos já envolvidos na vida moderna, que estavam vivenciando as influências do realinhamento social em andamento. O autor ressalta que nenhuma das populações observadas haviam tido qualquer tipo de educação superior. Apesar disso, suas atividades práticas, seus modos de comunicação e suas perspectivas culturais apresentavam diferenças acentuadas.

Como resultado, descobriram que houve uma modificação na organização da atividade cognitiva em cada uma dessas categorias. Essa mudança é paralela às alterações na organização social de suas vidas de trabalho. Para exemplificar, discorreremos sobre o primeiro experimento descrito, no qual os participantes deveriam nomear e agrupar determinadas figuras geométricas.

Luria (2010, p. 46) faz uma comparação com o estudo realizado pelos psicólogos da Gestalt, no qual as figuras se pareciam com as do experimento por ele conduzido e foram usados sujeitos escolarizados, lembrando que o agrupamento era feito com base no traço principal da "classe geométrica", ignorando o traço "individual" de cada uma das figuras.

Nos experimentos de seu grupo, os sujeitos com mais experiências com a alfabetização ou técnicas organizadas de agricultura coletiva, prevaleciam os nomes geométricos abstratos. Já os camponeses mais tradicionais que viviam em vilas nomeavam as figuras geométricas com nomes de objetos do seu dia a dia que se assemelhavam a elas. A semelhança concreta, física, era o modo predominante de agrupamento.

Com base nos experimentos relatados por Luria (2010), podemos entender que as atividades práticas e a reorganização dessas atividades, especialmente quando relacionadas à educação formal, provocaram mudanças significativas na forma de pensar dos indivíduos escolarizados. Além disso, os pesquisadores descobriram que essas mudanças fundamentais na maneira de organizar o pensamento podem acontecer em um período relativamente curto, especialmente quando há mudanças importantes nas condições sociais e históricas, como aconteceu após a Revolução de 1917.

No texto *Vigotski* , Luria (2010) destaca que Vigotski escolheu falar sobre a relação entre os reflexos condicionados e o comportamento consciente humano, no II Congresso de Psiconeurologia em Leningrado. Tomando a posição contrária à de Bekhterev e Pavlov, que assumiam uma postura de oposição à psicologia subjetiva, que tinha a consciência como um conceito-chave, Vigotski defendeu que a consciência era um conceito que deveria manter-se no campo da psicologia, e que ela deveria ser explorada por meios objetivos.

Com sua inclusão no grupo de Leontiev e Luria, o qual se chamava “troika”, Vigotski apontou que a divisão entre os psicólogos da ciência natural e os psicólogos fenomenológicos criou um acordo subentendido, no qual as funções psicológicas complexas, que distinguiam os seres humanos dos animais, não podiam ser estudadas de forma científica. Tendo isso em vista, o propósito de seu grupo era criar uma nova maneira de estudar os processos psicológicos humanos, de forma mais abrangente, e que superasse essa divisão.

Luria (2010, p. 24-25) explica que consideraram a ideia de que comportamentos que aparentam ser semelhantes não necessariamente refletem mecanismos psicológicos

semelhantes. Complementa enfatizando que, ao analisar crianças de diferentes idades ou sujeitos de culturas distintas, precisavam examinar, de forma cuidadosa, "[...] a natureza da história do desenvolvimento da semelhança superficial, para prevenir a existência muito provável de sistemas subjacentes diferentes".

Influenciado pelo marxismo, Vigotski chegou à conclusão de que o princípio das formas superiores de comportamento consciente deveria ser encontrado nas relações sociais que o sujeito preserva com o mundo exterior. Todavia, ratifica que o ser humano não é um mero produto de seu ambiente, também age de forma ativa na construção deste meio. Dessa forma, ele caracteriza essa psicologia como cultural, histórica e instrumental.

Luria (2010, p. 26) explica que o termo instrumental se refere à mediação das funções psíquicas complexas. O aspecto cultural envolve os meios socialmente estruturados que organizam as tarefas enfrentadas pela criança em crescimento, e os instrumentos, mentais ou físicos, disponíveis para dominá-las. O aspecto histórico se entrelaça com o cultural, pois os instrumentos utilizados pelo ser humano para dominar seu ambiente e seu próprio comportamento foram criados e aprimorados ao longo da história social humana.

Segundo o autor, Vigotski defendia que a pesquisa psicológica não deveria se restringir aos laboratórios, e sim que deveria tratar também do mundo real. Problemas centrais da existência humana, como os vividos na escola, no trabalho, na clínica serviam como contexto nos quais ele buscava formular um novo tipo de psicologia - "uma psicologia das 'alturas' das experiências socialmente organizadas do homem, as quais, segundo ele, determinaram a estrutura da atividade humana consciente" (Luria, 2010, p. 34).

6 Considerações finais

Este trabalho objetivou apresentar, a partir das análises realizadas no projeto de pesquisa do Grupo de Estudos Raça, Gênero e Territorialidade (GERAGENTE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), *campus* Canindé, como se dá a formação da consciência humana na Psicologia Histórico-Cultural. Constata-se que a cultura desempenha um papel fundamental na formação da consciência humana, pois é através de sua apropriação pelo ser humano que é possível desenvolver as faculdades especificamente humanas, que o diferencia dos animais, e aprender a ser humano.

Com os estudos e as discussões, é possível compreender como acontece esse processo de apropriação da cultura e formação da consciência humana desde o nascimento. As relações sociais, a história e a educação assumem um papel fundamental no desenvolvimento infantil. Portanto, o desenvolvimento psíquico é histórico, social e mediado pela atividade. Desse modo, se reafirma a importância da educação como uma mediação fundamental nesse processo de apropriação da cultura e, consequentemente, de se tornar humano.

A atividade e a linguagem desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da consciência humana. Nos animais, a atividade está relacionada principalmente à satisfação de necessidades biológicas imediatas; no ser humano, ela associa-se especialmente ao trabalho, ao modo de produção e à elaboração de instrumentos, e passa a ser orientada por objetivos construídos socialmente.

A linguagem permite que o ser humano transmita as experiências armazenadas historicamente e, principalmente, regule o próprio comportamento com mais autonomia. O indivíduo constrói, de forma gradativa, um sentido de si mesmo e de seu lugar na sociedade. Isso torna a atividade consciente mais complexa. Em consequência disso, a linguagem não se restringe à comunicação, ela também organiza e orienta a atividade psicológica do ser humano.

A atividade consciente humana é o resultado de um processo histórico-cultural mediado pela vida social, pelo trabalho e pela linguagem. Todavia, as atividades práticas e a reorganização destas não acontecem de forma universal. À medida em que ocorrem transformações na sociedade, principalmente ligadas ao acesso à educação formal, acontecem mudanças significativas na forma de pensar dos sujeitos.

Para finalizar, segundo a Psicologia Histórico-Cultural, a origem das formas superiores de comportamento consciente humano devem ser encontradas nas relações sociais que o sujeito preserva com o mundo exterior. Estes sujeitos, os seres humanos, por sua vez, agem de forma ativa na construção do meio no qual vivem.

Referências

LEONTIEV, L. O homem e a cultura. In: LEONTIEV, L. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LEONTIEV, L. Uma Contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A. R. Diferenças culturais de pensamento. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A. R. O cérebro humano e a atividade consciente. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A. R. Vigotski. In: VIGOTSKII, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. *In*: LURIA, A. R. **Curso de Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. v. 1.